

Editorial

Caros (as) leitores (as)

O ano de 2018 foi, com certeza, intenso. Do contexto político eleitoral às mudanças de rumo no cenário social, de certa forma, fomos todos afetados. Nessa edição da Revista Educação UNIVERITAS/UNG/SER as publicações estão organizadas em torno de três vertentes cujo escopo apontam para reflexões importantes acerca desse contexto em que estamos vivendo.

A primeira delas se organiza em torno da internacionalização da pesquisa científica e sua relação dinâmica com as tecnologias digitais. O acesso ao conhecimento, fundamentado hoje na ideia de globalidade, deve ser considerado como parte dos direitos humanos em seu sentido mais amplo. Em inglês, o artigo *The value of the garbage – an analysis of the viability economic recycling of solid waste urban of Portugal* mostra uma experiência de êxito capaz de gerar evidências científicas, base fundamental para a sedimentação de políticas públicas. Articulado ao manuscrito que trata da *Importância dos instrumentos da Política Nacional de Recursos Hídricos na efetivação da norma jurídica ambiental* reforça-se a ideia já tão difundida de que a relação entre sujeito e meio ambiente é um problema global. Ainda no cenário da divulgação da ciência por meio de evidências, o artigo *Contextos educacionais envolvidos na internacionalização da Universidade Federal Rural de Pernambuco através do Programa Ciência Sem Fronteiras* avalia os impactos do programa de globalização de políticas em educação científica.

Em seguida, um conjunto coeso de artigos destaca a educação e seus desdobramentos em diferentes contextos. Do direito à creche à Socioeducação que se estabelece na Fundação CASA, os (as) leitores (as) são convidados (as) a conhecer os diferentes cenários educativos pautados no direito ao acesso e qualidade da educação como condição subjetiva e inalienável. Essa é a realidade apontada nos artigos *Uma face da educação: panorama da Socioeducação no estado de São Paulo* e *Creche: um direito das crianças, uma conquista feminista*.

Se a educação é direito fundamental, essa só acontece de fato nas relações pedagógicas que se desdobram no interior dos ambientes educativos da Educação Básica ao Ensino Superior. Essa condição é apresentada nos artigos que exploram o caráter dialético, político, metodológico e didático que se estabelecem na relação mediada pela figura do professor entre os educandos e o conhecimento.

Para encerrar a edição apresentamos uma entrevista belíssima sobre *As dimensões do brincar na educação infantil*. Estaríamos distanciando nossas crianças de uma atividade essencial para sua formação? O texto *Reflexões pedagógicas* em estilo de narrativa suavemente nos provoca a pensar sobre as inúmeras relações interpessoais, precisamente a relação professor-aluno que se desdobra na sala de aula.

Disse uma vez aos graduandos de Pedagogia que ‘professores são pessoas capazes de provocar inúmeras emoções em seus alunos’. No entanto, a partir do texto *Reflexões Pedagógicas* passei a considerar também que ‘alunos são pessoas capazes de provocar inúmeras emoções em seus professores’.

Deixo aqui o convite aos leitores para descobrirem nos textos as emoções vividas e sentidas por quem divide conosco sua escrita e sua pesquisa.

Que os ventos de 2019 impulsionem a ciência no Brasil.

Um abraço

Profa. Dra. Silvia Piedade de Moraes

Coeditora da Revista Educação UNIVERITAS/UNG/SER